

## Falconetti e Dreyer

---

Durante dois meses Joseph Delteil trabalhou como um forçado num "script": 116 páginas dactilografadas na primeira página o título: "Jehanne: la passion et la mort d'une sainte". Na realidade, o duque de Ayen, vice-presidente da SGF (Société General de Films) contratou-o para escrevê-lo. O argumento era mais de um poeta do que um historiador. Dreyer transformou-o com a ajuda de um verdadeiro especialista de Joana D'Arc, Pierre Champion. De facto, ele tinha escrito o seu próprio "script". Com este texto na mão, ele podia, em Maio de 1927 pensar em começar a rodagem. Mas um problema continuava por resolver, e era preciso tomar uma decisão. Quem iria encarnar Joana D'Arc? O duque de Ayen propôs Lillian Gish: Dreyer não via inconveniente. Mas ao lançar a ideia não previram a reacção da extrema-direita. E ela não se fez esperar. Porque enfim... Onde é que os patrões da SGF tinham a cabeça? Rodar um filme sobre a Santa da Pátria, contratar uma estrela estrangeira e ainda por cima dirigida por um dinamarquês, logo protestante? Um tema que só um Francês, "**un Français de père en fils, un Français de toujours**" era capaz de compreender. Ainda por cima, pensavam dar o papel a uma americana. Era uma vergonha!!! Era necessário impedir a qualquer preço um tal sacrilégio: "uma Joana D'Arc americano-dinamarquesa!!!" Era necessário que o senhor Poincaré (o PR francês) "um grande Francês" interviesse com toda a sua autoridade! O duque Ayen teve que recuar. Decidiu que o papel de Joana seria confiado a uma Francesa. Madeleine Renaud foi sondada, mas tinha acabado de ter um filho e estava com problemas sentimentais. A candidata seguinte, Marie Bell, ao saber que tinha que sacrificar a sua cabeleira, recusou. É então que alguém indica a Dreyer, Renée Falconetti: Dreyer nem de nome a conhecia. Ignorava que há já oito anos que era uma das grandes vedetas do Boulevard, queridíssima do público. Tinha passado alguns meses pela Comédie Française, mas tinha-se mostrado incapaz de suportar a disciplina da casa e tinha abandonado. Mas sempre com o sonho de se tornar uma outra Sarah Bernhardt. Tinha conseguido um protector riquíssimo que lhe montou "Lorenzaccio" no Teatro de Monte Carlo. Quando Dreyer a conheceu tinha 35 anos, dizia que tinha 30 e parecia ter 25. Dreyer foi vê-la actuar, foi ao seu camarim e pediu-lhe uma entrevista. No dia seguinte, Dreyer apresentou-se em sua casa, Avenida des Champs-Élysées, 32, 5º andar. Ela contou-lhe que já tinha entrado em dois filmes mas que preferia o teatro. O realizador falou-lhe do seu projecto. Falconetti interessou-se. Dreyer contou este encontro em diversos lugares:

"Ela era muito bonita, encantadora, a sua maquilhagem perfeita. Mas fiquei com a impressão que por detrás daquela fachada sem mácula escondia-se uma mulher que tinha sofrido imenso. Conversámos e disse-lhe: "**Não ouse tomar uma decisão sem fazer uma experiência consigo - consigo ao natural!**" E pedi-lhe para aparecer de manhã cedo sem maquilhagem. Apareceu e fizemos um teste. Fiquei com muito boa impressão e confirmou-se o meu pressentimento: tinha sofrido muito e parecia-me que o seu rosto tinha... sim, tinha ainda marcas... rugas invisíveis... pusemo-nos de acordo e estou muito satisfeito por a ter descoberto..."

Se, mais de meio século depois, "A Paixão de Joana D'Arc" continua a ser um filme de uma beleza inultrapassável, foi porque este encontro se deu, o acordo perfeito que se instalou entre o realizador e a sua intérprete. Falconetti, curiosamente, nunca suspeitou, que Dreyer a ia salvar do esquecimento graças apenas a um grande filme que ela interpretou e ao qual o seu nome está ligado para sempre. Mulher de paixões e de contradições, incapaz de gerir o seu imenso talento, nunca se tornou numa outra Sarah Bernhardt. Mas graças a este filme único ficou na memória de todos. E inversamente sem Falconetti, "A Paixão de Joana D'Arc" nunca poderia ser o que é: uma peça única na história do Cinema, ainda mais fulgurante pois explora um rosto desconhecido que desapareceu logo a seguir.

**Paulo Teixeira de Sousa**

Escola Secundária Especializada de Ensino Artístico Soares dos Reis